

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Educação Alimentar e Nutricional: Percepção
dos Educadores em Escolas com Horta**

Daniela Barreto da Cruz Anastácio

**Trabalho apresentado a disciplina Trabalho
de Conclusão de Curso II – 0060029, como
requisito parcial para a graduação na
septuagésima terceira turma do Curso de
Nutrição**

**Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Maria
Bógus**

São Paulo

2019

Educação Alimentar e Nutricional: percepção dos educadores em escolas com horta

Daniela Barreto da Cruz Anastácio

Trabalho apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II – 0060029, como requisito parcial para a graduação na septuagésima terceira turma do Curso de Nutrição

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Maria Bógus

São Paulo

2019

Ao meu pai José Francisco (*in memoriam*), que continua sendo uma grande força na minha vida. À minha avó Alvone Barreto (*in memoriam*), que sempre me apoiou e nunca perdeu a fé nos meus sonhos. E à minha mãe Arlete Barreto, que com seu carinho, amor e dedicação me impulsionou nos momentos mais conturbados dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Saúde Pública da USP, por ter me proporcionado uma formação ampla e uma visão crítica do papel do nutricionista.

À minha orientadora Cláudia Bógus, pelo carinho, cuidado e paciência ao longo de toda a execução do trabalho.

Aos meus pais Francisco (*in memoriam*) e Arlete, que sempre fizeram de tudo pra que eu realizasse os meus sonhos.

Aos meus avós Edelvitor e Alvone (*in memoriam*), que batalharam incansavelmente para que as gerações posteriores tivessem melhores oportunidades.

À minha família e amigos, pelo apoio e incentivos constantes.

À ONG Conexão, por nunca desistir de tentar minimizar as diferenças sociais.

À empresa Alelo, que ajudou a tornar o Projeto Horta Escolar uma realidade.

À equipe escolar das CEMEBs Carlos Ramiro de Castro e Bemvindo Moreira Nery, pelo gratificante tempo que passamos juntos.

Anastácio, D.B.C. Educação Alimentar e Nutricional: Percepção dos Educadores em Escolas com Hortas. [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2019.

RESUMO

Introdução. O espaço escolar é um ambiente considerado propício para promoção de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Projetos como as hortas escolares têm funcionado como uma boa estratégia pedagógica para que isso ocorra e, nesse cenário, os educadores possuem um papel importante. **Objetivo.** Compreender e analisar, através de abordagem qualitativa, a percepção dos educadores, de instituições de educação infantil e ensino fundamental, sobre o seu papel no processo de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas com hortas. **Metodologia.** Este estudo foi realizado em duas escolas municipais de Itapevi-SP que possuem horta como ferramenta pedagógica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 22 educadores e observação-participante. O conteúdo coletado foi, então, analisado através da modalidade de análise qualitativa. **Resultados e discussão.** Os educadores apontaram que percebem e compreendem qual seu papel e sua importância na educação alimentar dos alunos e na promoção de ações de EAN no ambiente escolar, porém necessitam de maior aproximação com a temática e apoio de outros profissionais ou projetos para trabalharem o tema. **Conclusão.** Há necessidade de se aproximar o trabalho do nutricionista junto aos educadores de forma a facilitar a atuação dos educadores nos temas de EAN.

Descritores: educação escolar, horta, educação alimentar e nutricional.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Quadro I: Caracterização das escolas estudadas.....	15
Quadro II – Profissionais entrevistados.....	18
Tabela I: Informações gerais sobre as entrevistas.....	19
Figura 1: Nível de experiência prévia dos educadores com cultura e cuidado de plantas e hortaliças.....	20
Figura 2: Dificultadores para realização de atividades de EAN na escola.....	27

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Métodos.....	12
2.1 Desenho do estudo.....	12
2.2 População estudada.....	13
2.3 Local da pesquisa.....	13
2.3.1 Projeto Horta Escolar - Conexão Alelo no município.....	14
2.4 Coleta e métodos de análise dos dados.....	16
2.5 Questões éticas.....	17
3. Resultados.....	17
3.1 Informações gerais.....	17
3.2 Perfil dos educadores entrevistados.....	19
3.2.1 O interesse pelo trabalho com a horta.....	20
3.3 Perfil e interesse dos educadores e a relação com a escolha da direção escolar.....	23
3.4 Mudanças no cotidiano da escola após a construção da horta.....	24
3.5 A importância do auxílio externo.....	25
3.6 Dificuldades.....	26
3.7 Mudanças após a construção da horta e o papel dos educadores na educação alimentar dos alunos.....	27
3.8 EAN nas escolas com hortas.....	29
4. Discussão.....	30
5. Considerações finais.....	32
6. Implicações para a prática no campo de atuação.....	33
7. Referências.....	36
8. Apêndices.....	39
8.1 Apêndice I – Roteiro das entrevistas.....	39
8.2 Apêndice II – TCLE.....	42
9. Anexos.....	43
9.1 Anexo I - Aprovação do projeto pelo comitê de ética.....	43
9.2 Anexo II - Proposta de capacitação dos educadores.....	44

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Aluno		Nº USP
Título do TCC		
Local da defesa		Data: __/__/____

Banca Examinadora		
Examinador 1		Nº USP
Examinador 2		Nº USP
Examinador 3		Nº USP

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as diretrizes para elaboração do TCC do Curso de Nutrição da FSP/USP, a Banca Examinadora passou à arguição pública e, encerrados os trabalhos, os examinadores deram o parecer final:

_____ Nota: _____
(Examinador 1)

_____ Nota: _____
(Examinador 2)

_____ Nota: _____
(Orientador e Presidente da Banca)

Assim, a Banca Examinadora recomenda () / não recomenda () a publicação deste trabalho na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da USP, de acordo com a Resolução CoCEX-CoG no 7497, de 09 de abril de 2018.

Resultado Final Nota: _____ [] Aprovado [] Reprovado	_____ Nome do Responsável pelo Relatório
--	---

1. INTRODUÇÃO

As políticas públicas de alimentação e nutrição e de promoção da saúde consideram o espaço escolar um ambiente privilegiado para programas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e para a promoção de uma alimentação saudável (BRASIL, 2010 e SANTOS, 2013). Nessa perspectiva, além do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), outros programas e projetos destacam a importância da escola como espaço propício para promoção de ações de EAN.

Dentro desses programas as hortas escolares têm emergido como uma estratégia pedagógica com potencial para se trabalhar temas de saúde, nutrição e educação ambiental (Iuliano et al., 2009; Bernardon et al., Vieira et al., 2014).

A escola que tem horta permite que os estudantes estabeleçam uma relação diferente com os alimentos, por meio do despertar da curiosidade para sua produção, por meio do conhecimento da cadeia alimentar e a “origem” dos alimentos (BOGUS; COELHO, 2016). Nesse contexto atua o Projeto Horta Escolar – Conexão & Alelo, uma parceria dessas duas instituições que funciona em escolas da rede pública de ensino em municípios da região metropolitana de São Paulo. A proposta inicial consiste em desenvolver, dentro do ambiente escolar, um projeto voltado à alimentação que utilize a horta como ferramenta central de ensino e o objetivo final é estimular o envolvimento das crianças na horta e melhorar seus hábitos alimentares por meio de ações interativas, que as motivem a fazer escolhas mais conscientes, além de desenvolver práticas sustentáveis.

Também ocorre a contribuição e incentivo de mudanças de atitudes presentes e futuras nos hábitos alimentares e sociais também dos pais e familiares, o estímulo de discussões, troca de informações sobre a importância da alimentação, especialmente nos anos iniciais da vida e a conscientização sobre

a importância do papel da escola que, em muitos casos, é o local onde as crianças realizam a maior parte das refeições do dia.

Para que isso ocorra, é necessário que a comunidade escolar seja um grupo de apoio para atuação do nutricionista. Nesse cenário, o professor é apontado como membro central da equipe escolar devido à proximidade com o aluno, sendo necessário incorporar ao seu fazer pedagógico conhecimento e habilidade sobre a promoção da alimentação saudável (PICCOLI, 2010).

Importante ator no processo de EAN nas escolas também é o coordenador pedagógico. Além da sua responsabilidade de formação continuada de docentes e sensibilização do seu fazer pedagógico, compete-lhe incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e proporcionando experiências no cotidiano das atividades escolares a fim de promover a alimentação saudável no ambiente escolar (BRASIL, 2006; LIMA e SANTOS, 2007).

Educação alimentar é um dos conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo trabalhada nas aulas de Ciências e em temas transversais. O objetivo do tema visa a melhoria na qualidade de vida por meio de escolhas alimentares saudáveis. Dessa forma, noções de nutrição são essenciais para promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas a escolhas alimentares não adequadas. Tais noções devem estar presentes na abordagem escolar, pois a escola não é apenas um espaço físico projetado para educar e transmitir saberes; constitui-se, principalmente, em um espaço de relações (OLIVEIRA, 2005).

Em pesquisas realizadas em instituições públicas e privadas sobre a importância de inserir a educação nutricional na estrutura curricular do ensino fundamental foi identificado que determinados professores acreditam na eficácia da educação nutricional, que poderia prevenir doenças de ordem alimentar e fazer com que as crianças levem bons hábitos para a vida (SOARES, 2009). Acredita-se que o professor do ensino fundamental pode ser

o principal influenciador de hábitos alimentares saudáveis, pois passa grande parte do tempo com os alunos, conhece suas realidades e tem grande capacidade comunicativa (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004).

O professor reconhece a relevância do seu papel para sensibilizar os educandos aos cuidados com a sua saúde e que as abordagens educativas em EAN devem privilegiar a integração permanente entre teoria e prática. Entretanto, não está muito claro para os professores quem é o responsável para realização de trabalhos educativos em alimentação e nutrição na escola (NASCIMENTO, 2016).

Partindo desses princípios, este trabalho teve como objetivo compreender e analisar a percepção de educadores de escolas municipais, com hortas, sobre o seu papel no processo de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e então identificar elementos que possam contribuir com o aperfeiçoamento da atuação do nutricionista junto à equipe de educadores na área de alimentação escolar e EAN.

Para alcançar esses objetivos, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 22 educadores de duas instituições de ensino infantil do município de Itapevi-SP, que trabalham diretamente com os alunos do Projeto Horta Escolar - Conexão Alelo. Os dados coletados foram analisados em uma sequência de três etapas: organização dos dados, exploração do material e interpretação dos dados (MINAYO, 2008). Os resultados foram apresentados e discutidos conforme os temas gerais apresentados neste estudo e de acordo com as categorias descobertas após a análise do conteúdo transcrito das entrevistas.

2. MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de caráter qualitativo. Foi realizado a partir da análise de dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas (Apêndice I) com 22 educadores de duas escolas municipais do município de Itapevi-SP e posterior análise.

Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista individual baseada em um roteiro semiestruturado, no qual o sujeito entrevistado tinha a possibilidade de expor suas opiniões em relação ao tema proposto, sem respostas pré-estabelecidas. Para se ter o depoimento em sua integralidade, utilizou-se a gravação magnética, com posterior transcrição fidedigna das respostas (MINAYO, 2008).

O local da entrevista foi reservado, considerando a técnica utilizada e que as informações fornecidas não poderiam ser compartilhadas com os outros profissionais, pois poderiam induzir as respostas do educador não entrevistado ou mesmo gerar constrangimentos e não permitir o sigilo das opiniões.

Conforme a orientação teórica deste trabalho, a análise dos dados obtidos foi realizada partir do conteúdo das entrevistas transcritas, sendo que o material foi trabalhado segundo a análise temática de conteúdo (Franco, 2005). A análise envolveu três etapas: 1) Organização dos dados: a partir de leitura flutuante, as entrevistas foram organizadas e sistematizadas segundo os temas centrais, com formulação de hipóteses; 2) Exploração do material: foi feita leitura aprofundada, a partir da classificação inicial da informação de acordo com as categorias; 3) Tratamento dos dados obtidos e interpretação: realizada pela pesquisadora. (MINAYO, 2008).

A interpretação de toda essa análise visou alcançar o objetivo desta pesquisa, de compreender a percepção dos educadores sobre seu papel na EAN em instituições de educação infantil com hortas, com reflexão e proposta de

alternativas para o nutricionista conseguir potencializar o trabalho em parceria com os educadores a fim de melhorar cada vez mais a educação alimentar e nutricional dentro do ambiente escolar.

2.2 População estudada

A população de estudo foi composta por educadores que possuíam envolvimento direto com o Projeto Horta Escolar- Conexão Alelo nas CEMEBs Carlos Ramiro de Castro e Bemvindo Moreira Nery do município de Itapevi. As entrevistas foram realizadas em agosto e setembro de 2019, com diretores, vice-diretores, coordenadores, professores e funcionários, totalizando 22 entrevistados, dos quais 19 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades entre 30 e 55 anos.

2.3 Local da pesquisa

Itapevi é um município situado na região metropolitana da grande São Paulo. O marco zero da cidade está situado a 35 quilômetros a oeste da capital paulista, e o atual centro urbano se localiza na várzea do rio Barueri-Mirim. Com 107 subdivisões, possui uma população aproximada de 234.352 habitantes, densidade demográfica média de 2.428,88 hab./km e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,735, segundo dados do IBGE (2010/2018).

O município possui 69 escolas públicas municipais de ensino, com número estimado de 1519 docentes para atender 33.583 alunos, sendo 24.640 os que estão matriculados no ensino fundamental da rede pública municipal. O ensino fundamental é dividido em dois ciclos, sendo o Ciclo I equivalente aos cinco primeiros anos de estudo (do 1º ao 5º ano) e o segundo ciclo (ciclo II) aquele que ocorre do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Além da Educação Infantil, que conta com maternal, berçário I e II e pré I e II (PREFEITURA DE ITAPEVI, 2019).

Para esses alunos a Prefeitura fornece diariamente cerca de 60 mil refeições, entre café da manhã, almoço e lanche da tarde, além de jantar e ceia para os matriculados nas creches noturnas. A alimentação diária é oferecida a todos os alunos da rede municipal de ensino, desde as crianças do berçário até os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). As variações do cardápio e os pratos são definidos por nutricionistas e técnicos da Secretaria de Educação e Cultura da cidade e da empresa terceirizada que presta serviços de alimentação escolar para o município (PREFEITURA DE ITAPEVI, 2019).

Visando melhorar a alimentação dos alunos, Itapevi passou a contar com o programa “Sexta Feliz”, que foi Criado pela Prefeitura para reforçar a alimentação dos estudantes. O programa distribui kits com lanches para que eles levem para casa depois da merenda. Com um ano de existência, completado em março de 2019, o programa beneficia mais de 30 mil crianças da educação infantil e do ciclo I. A Prefeitura adotou o programa após identificar que muitos pais de alunos não têm condições de prover refeições regulares aos seus filhos, o que faz com que esses estudantes frequentem a escola para se alimentar.

2.3.1 Projeto Horta Escolar - Conexão Alelo no município

A Prefeitura também conta com o Projeto Horta Escolar, uma parceria com a ONG (Organização Não Governamental) Conexão – Serviço de Integração Social e a empresa Alelo. A ONG Conexão – Serviço de integração Social (SIS) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), criada em 2001. Desde sua fundação, desenvolve projetos voltados à inclusão social de pessoas no município de Carapicuíba, ampliando progressivamente para outras regiões.

Já a Alelo é uma bandeira especializada em benefícios para os segmentos de alimentação, cultura, transporte e saúde. Em 2013 lançou o *Alelo Comer Bem é Tudo de Bom*, um movimento que tem como objetivo incentivar hábitos saudáveis no dia a dia dos trabalhadores brasileiros.

Com a experiência adquirida pelas duas instituições, no desenvolvimento de programas anteriores, observou-se grande desconhecimento da população sobre a importância de uma alimentação saudável para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Com a motivação de associar o aprendizado teórico com práticas e vivências para alcançar resultados positivos com relação à alimentação saudável, as instituições criaram o Projeto Horta Escolar em 2014. De 2014 até 2018 passaram pelo projeto 35 Escolas da rede pública de ensino, abrangendo os municípios de Carapicuíba, Barueri e Jandira. Atualmente, o Projeto atua em Itapevi, em 15 instituições de ensino.

A escolha das escolas que serão contempladas com o Projeto Horta Escolar – Conexão Alelo se inicia um ano antes. A equipe do Projeto se reúne com a pessoa responsável pela secretaria de educação do município, que indica as escolas. A equipe do Projeto visita as escolas indicadas e verifica a possibilidade de construção de canteiros. Após a escolha das escolas, a parceria com a prefeitura do município e com a escola é formalizada.

Após a escolha das escolas o Projeto é apresentado em cada uma delas. Os membros da gestão escolar têm liberdade para escolherem a equipe que irá trabalhar diretamente com os alunos nas atividades, junto a equipe do Projeto. A única exigência é que exista um professor responsável para representar a escola, mas todos os outros também podem participar de forma ativa.

A participação inclui vivências no ambiente da horta. Ao longo do ano são realizados de 4 a 5 plantios e os professores e funcionários recebem orientação para essas atividades. São plantados apenas produtos comestíveis, que são servidos na merenda para todos ou são entregues para que os alunos e funcionários levem para casa, conforme quantidade disponível.

Com essa atuação, desde o ano de 2018 o Projeto está no município de Itapevi, em 15 instituições de ensino. As instituições escolhidas foram as

CEMEBs Carlos Ramiro de Castro e Bemvindo Moreira Nery para a realização desse estudo. A escolha das duas instituições deu-se em função do vínculo e familiaridade da pesquisadora com as mesmas, locais onde estagiou pelo período de um ano. As escolas são caracterizadas no quadro abaixo:

Quadro I – Caracterização das escolas estudadas

	CEMEB Carlos Ramiro de Castro	CEMEB Bemvindo Moreira Nery
Ensino oferecido	Educação infantil (berçário I e II, maternal e pré I e II)	Ensino fundamental I
Total de alunos	201	1306
Localização	Itapevi – SP	Itapevi – SP
Estrutura	6 salas de aulas, 37 funcionários, cozinha, despensa, refeitório e pátio descoberto de uso livre que abriga a horta	21 salas de aulas, 87 funcionários, cozinha, despensa, refeitório e pátio descoberto de uso controlado que abriga a horta
A horta na organização escolar	Todas as 6 turmas ficam responsáveis pelo cuidado com a horta, alternando os dias da semana	Há uma turma responsável diretamente pela horta em cada um dos períodos (manhã e tarde). As demais participam indiretamente

2.4 Coleta e métodos de análise dos dados

Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas com os educadores selecionados. Segundo Minayo (2008), as entrevistas semiestruturadas podem ser consideradas como entrevistas em profundidade, pois variam apenas em grau de abertura em relação à entrevista aberta, por serem orientadas por um roteiro, mas com abertura a outras questões que a aprofundem. Elas têm sido utilizadas para o estudo de “significados subjetivos e tópicos complexos” (SZYMANSKI, 2008), com o objetivo de explorar o processo da gênese dos significados e interpretações (LIAMPUTTONG; EZZY, 2005).

Análise qualitativa de conteúdo pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2009). A técnica propõe analisar o que é explícito no texto para que se obtenham indicadores que permitam fazer inferências sobre o assunto. Sendo assim, para o tipo de entrevista em questão, semiestruturada, foi utilizada a modalidade de análise qualitativa.

Essa análise foi feita para compreender a visão dos educadores envolvidos com as hortas nas escolas em que lecionam, gerenciam ou contribuem de outras formas, sobre a EAN no contexto escolar. O material foi trabalhado segundo a análise temática de conteúdo, não se considerando categorias *a priori*. Realizou-se uma leitura geral das entrevistas como um primeiro contato e impressão do material transcrito e suas informações. As categorias foram estabelecidas a partir dos temas que foram se construindo.

2.5 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (Of. COEP/076/13, protocolo no 2.338) (Anexo I). Os participantes da pesquisa foram informados sobre o objetivo do estudo, bem como os aspectos éticos referentes ao uso das informações fornecidas por eles e formalizaram o aceite em participar pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II). Para o desenvolvimento da pesquisa foram considerados os princípios éticos que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

3. RESULTADOS

3.1 Informações gerais

A importância dessa pesquisa deve-se ao fato de os educadores passarem um grande período do dia com os estudantes e participarem da maioria dos momentos de refeições. Em instituições com horta, além da participação na hora das refeições, foi possível perceber, através de observação-participante, que os educadores também participam de forma ativa dos assuntos relacionados à alimentação que vão além da comida no prato. Sendo assim, a amostra escolhida para compreender o papel dos educadores na EAN foram aqueles que trabalham em instituições com hortas, antes e depois da construção da mesma para modo de comparação.

Para preservar a identidade dos participantes eles foram numerados e a cada um deles foi atribuída uma sigla. As siglas de identificação dos participantes da pesquisa encontram-se descritas no quadro a seguir:

Quadro II – Profissionais entrevistados

CATEGORIA PROFISSIONAL	Nº DE ENTREVISTADOS	SIGLA
Coordenador pedagógico	2	CP
Diretor escolar	1	DE
Merendeira	4	ME
Monitor / mediador	7	MO
Professor	6	P
Vice-diretor pedagógico	2	VDP

As instituições escolhidas foram em razão do vínculo da pesquisadora com as mesmas, sendo assim, a escolha dos educadores ocorreu com base na observação prévia daqueles que participavam de forma mais ativa e direta. Os

educadores foram convidados nas próprias unidades escolares, local onde também ocorreram as entrevistas.

Todos os entrevistados assinaram um TCLE autorizando uso das informações que compartilharam. Assim, foi possível coletar dados que auxiliaram na compreensão de como os educadores percebem seu papel dentro das instituições de ensino, no que diz respeito à EAN e às atividades na horta, e o que isso implica para a prática do nutricionista.

Inicialmente a proposta era entrevistar 26 educadores, sendo 2 diretores, 2 vice-diretores, 2 coordenadores, 8 professores, 6 monitores e 6 merendeiras. Entretanto, devido mudanças nos quadros de funcionários decorrentes da atribuição de aulas, em ambas as instituições, apenas 22 educadores foram entrevistados, uma vez que não foi possível manter contato com os aqueles que foram transferidos para outras unidades escolares, sem aviso prévio. Das 22 entrevistas, 19 foram gravadas por áudio e transcritas e as outras 3 foram diretamente escritas, uma vez que os entrevistados não autorizaram a gravação do áudio. As informações a respeito do total de entrevistados nas duas instituições encontram-se na tabela a seguir:

Tabela I – Informações gerais sobre as entrevistas

	CEMEB Carlos Ramiro de Castro	CEMEB Bemvindo Moreira Nery
Entrevistas esperadas	13	13
Entrevistas realizadas	12	10
Homens	1	2
Mulheres	11	8
Entrevistas gravadas em áudio	9	10
Entrevistas escritas	3	0
Faixa etária dos educadores	28 – 63	32 – 57

3.2 Perfil dos educadores entrevistados

Para iniciar a pesquisa, primeiro foi necessário compreender o perfil dos educadores que participam do Projeto Horta Escolar. Do total de entrevistados, 19 eram mulheres e apenas 3 eram homens. Na CEMEB Carlos Ramiro de Castro, escola de educação infantil, apenas um homem foi entrevistado e a faixa etária das demais educadoras era entre 28 e 63 anos. De forma geral, a instituição possui poucos funcionários homens. Já na CEMEB Bemvindo Moreira Nery, 2 homens foram entrevistados.

Dos entrevistados que são professores e integrantes da gestão pedagógica escolar, todos são graduados em pedagogia com outras formações complementares. Todos os monitores são graduandos, em diversas áreas, em andamento e as todas merendeiras possuem ensino médio completo.

Dos 22 entrevistados, 19 já tinham algum contato ou experiência prévia com hortas, pomares ou quaisquer tipos de cuidados com plantas e hortaliças. Desses, 9 tiveram experiências ao longo da vida, principalmente na infância. Outros 8 em projetos escolares e apenas 3 não possuíam qualquer experiência prévia. Os dados referentes à distribuição das experiências dos educadores entrevistados encontram-se no gráfico abaixo:

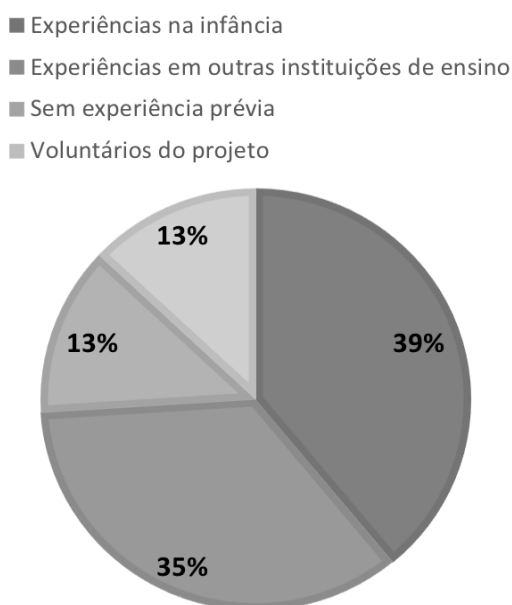


Figura 1: Nível de experiência prévia dos educadores com cultura e cuidado de plantas e hortaliças

3.2.1 O interesse pelo trabalho com a horta

As experiências prévias dos educadores refletiram no interesse pelo trabalho direto nas hortas escolares. Dez deles, entre monitores e merendeiras, relataram que se interessaram pelo envolvimento direto no projeto por conta das experiências que tiveram anteriormente, conforme alguns dos relatos:

“Bom meu interesse partiu de longa data. Todos os parentes da minha mãe têm sítios que continham esses tipos de plantas, então é uma coisa que já acompanha minha vida desde a infância.”

MO3

“Eu gosto do tema e gosto muito do projeto porque eu tenho meio que o ‘pé na roça’, meu sonho era ir morar em chácara porque eu gosto muito de lidar com terra, plantas.”
“Eu me interessava porque eu sempre gostei de mexer com horta. Eu tenho prazer de plantar, de ver as hortaliças crescendo, então eu sempre gostei disso. Meu interesse é nato mesmo, de vivência e de prática na infância que eu tive.”

MO2

Já professores do ensino fundamental e os membros da gestão escolar, além das experiências anteriores, se interessam também por conta da relação do tema com as disciplinas que lecionam e pela presença do tema na proposta político pedagógica (PPP) da escola:

“Eu trabalho com horta desde 2010, eu me interesso muito porque eu tenho prazer em ver as plantas crescerem, ver o resultado final do que a gente consegue. E por ser útil nas minhas aulas também (ciências).”

P4

“As atividades do projeto me interessam por vários motivos, mas o principal é a participação dos alunos de uma forma diferente dentro da escola. Eu já fui aluna, tanto de escola particular quanto de escola pública e posso dizer que em ambos os ambientes quando eu estudava não havia uma preocupação com meio ambiente, alimentação e todo tipo de atividade que a gente desenvolve hoje na horta. O aluno participando de um projeto desse tamanho e dessa importância agrega muito a vida dele e da escola pública que não tem tanta visibilidade.”

MO1

“Eu sempre me interessei por esse assunto, devido até o planejamento anual de algumas disciplinas falarem bastante sobre alimentação saudável. Então casava muito bem o tema com o nosso planejamento anual de ensino.”

VDP1

Os entrevistados que não tinham experiências com hortas anteriormente se interessaram pelo projeto pela proposta que o mesmo oferece no ambiente escolar e na transformação que pode provocar na alimentação dos alunos, conforme os relatos:

“Nunca tive contato com horta e/ou atividades relacionadas no ambiente escolar, mas me interessei em participar por conta da importância do tema dentro do ambiente escolar”

DE1

“Eu não tinha contato, nas escolas anteriores nunca teve esse tipo de atividade. Me interessei porque acho que a horta é uma maneira de deixar os alunos mais próximos da natureza, faz refletir e cuidar daquele ambiente”

CP1

3.3 Perfil e interesse dos educadores e a relação com a escolha da direção escolar

Essa experiência prévia dos educadores também se mostrou um fator decisivo para os membros da gestão pedagógica escolar escolherem a equipe que ficaria responsável por trabalhar com os alunos diretamente na horta. As quatro entrevistadas, que correspondem à representantes da direção, vice direção e coordenação das duas escolas, relataram como levaram em consideração a escolha pelos educadores. Em ambas as escolas o método de escolha foi o mesmo, através da reunião HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) com todo o corpo docente presente.

“Os educadores que participam do Projeto horta são escolhidos através de grupos de conversa, onde nós colocamos sobre o projeto, como funciona, e os interessados entram em contato com a gestão. E aí, todos juntos, escolhemos o professor (que ficará responsável). Também tem o critério de o professor que mais se adequa ao tema. Não tem a preferência de uma disciplina, é o professor que realmente se interessar por hortas e tiver o perfil para estar à frente do projeto junto aos alunos.”

VDP1

“No início foi feita uma reunião no horário de HTPC com os professores da escola e foi decidido entre eles quais participaram diretamente do Projeto. Não há preferência de determinada disciplina, nossos professores (educação infantil) são polivalentes. Mas percebemos que os professores que já gostavam de horta, plantavam ou tinham experiência no assunto eram os que se manifestavam para participar.”

DE1

3.4 Mudanças no cotidiano da escola após a construção da horta

As entrevistadas da gestão pedagógica também refletiram, com olhar gestor e organizacional, como a horta modificou o cotidiano da escola. Elas consideraram que a horta foi um incentivo para os professores e funcionários trabalharem o tema alimentação e promoverem mais ações de EAN no ambiente escolar, além de ter despertado o interesse dos alunos:

“Eu acredito que o projeto deixa uma semente muito bem plantada dentro da escola, inclusive na equipe de professores. Nós temos relatos de pais e alunos que falam como essa questão de ter uma horta e a criança participar do processo, essa sensação de pertencer e de participar do projeto, mudou sim a vida deles. Eu acho que eles passaram a se interessar por uma alimentação mais saudável e pelo tema também. E eu acho inclusive que a família foi impactada, é uma rede.”

CP1

“Aumentou consideravelmente as oportunidades de se tratar alimentação dentro dessa unidade escolar. Porque agora nós temos a horta conosco, os alunos conseguem falar com mais propriedade sobre isso, e também é uma ferramenta em nossas mãos. Então mudou consideravelmente o cotidiano da escola, de uma forma positiva. Os professores, após o projeto ter sido introduzido na rede, na escola, passaram a ter um novo olhar ao tema alimentação e eu percebo que eles utilizam mais oficinas, utilizam mais aquela coisa do ‘tato’”

VDP1

3.5 A importância do auxílio externo

O Projeto Horta Escolar funciona como um auxílio externo para a escola, uma vez que os membros que compõem a equipe não fazem parte do quadro de funcionários da escola. Sendo assim, a comunidade escolar tem um suporte extra para a realização das atividades de EAN com os alunos. Os entrevistados destacaram os pontos importantes de se ter um apoio externo para promover essas atividades.

41% deles indicou que ter um apoio externo é importante para agregar conhecimento, trocar experiências e trazer novas formas de olhar para o mesmo tema. Outros 52% indicaram que acham importante pela experiência do profissional no assunto, conhecimento que eles mesmos não possuem, e isso fornece um aprendizado completo para o aluno. E 7% sentem que seu trabalho

é mais valorizado junto às crianças e aos outros professores, pois veem “pessoas de fora” trabalhando o assunto, então é levado mais a sério.

Chama atenção os relatos dos professores sobre se sentirem amparados pela equipe externa, uma vez que não sentiram esse amparo partindo de outros professores, de pais e responsáveis e até mesmo do governo:

“A gente tem o apoio, o auxílio, a garantia de que não estamos sozinhos. A gente vai falar com o aluno sabendo que tem uma equipe dando apoio. Uma equipe externa sempre auxiliando e ajudando. O apoio do projeto horta traz segurança pra gente.”

P1

“Eu vejo (o apoio externo) como uma ferramenta valiosa, porque a gente está em uma área em que muitas vezes a gente se sente sozinho, desamparado pelo sistema. E para fazer qualquer tipo de coisa, um projeto desse, mesmo quando é feito não só pela escola a gente encontra muitos tropeços, muita dificuldade pra conseguir desenvolver. O projeto horta acabou vindo como uma ferramenta de valor imenso pra gente, uma ajuda muito grande.”

P3

“Apesar de estar dentro do Plano Nacional de Educação (PNE) não existem propostas concretas dentro das escolas para se trabalhar a questão da alimentação saudável, da horta, o guia alimentar. Então acho que ainda falta um pouco mais de cobrança. O governo determina, aí um grupo dentro da escola tem o interesse, alguns pais também, mas acho que ainda falta muito pra que todo o contingente de pessoas seja atingido.”

CP1

3.6 Dificuldades

Além da questão do desamparo, os entrevistados apresentaram outros aspectos referentes aos fatores que são considerados como dificultadores para a realização das atividades de EAN propostas pelo projeto horta escolar. A questão foi direcionada apenas para professores e demais funcionários, uma vez que a gestão pedagógica não atua ativamente com os alunos do projeto, participando da parte administrativa e organizacional das atividades. Ao todo, 18 entrevistados responderam essa questão. Na categoria dos professores, os fatores identificados como dificultadores foram falta tempo, pouca criatividade para elaboração de conteúdo divertido vinculado ao aprendizado, falta de envolvimento e apoio dos pais e da comunidade escolar em geral, ausência de

monitores para dar suporte nas atividades e os fatores naturais (exemplo: condições climáticas) aos quais a horta está condicionada.

Já os funcionários apontaram a falta de tempo, problemas com a comunidade ao redor, impossibilidade de envolver a escola inteira diretamente, como fatores dificultadores para sua participação e envolvimento nas atividades propostas. Em ambas as categorias de entrevistados, e aparecendo em maior número de vezes, o tempo foi apontado como principal dificultador. Todos os dificultadores apontados pelos entrevistados encontram-se na figura a seguir:

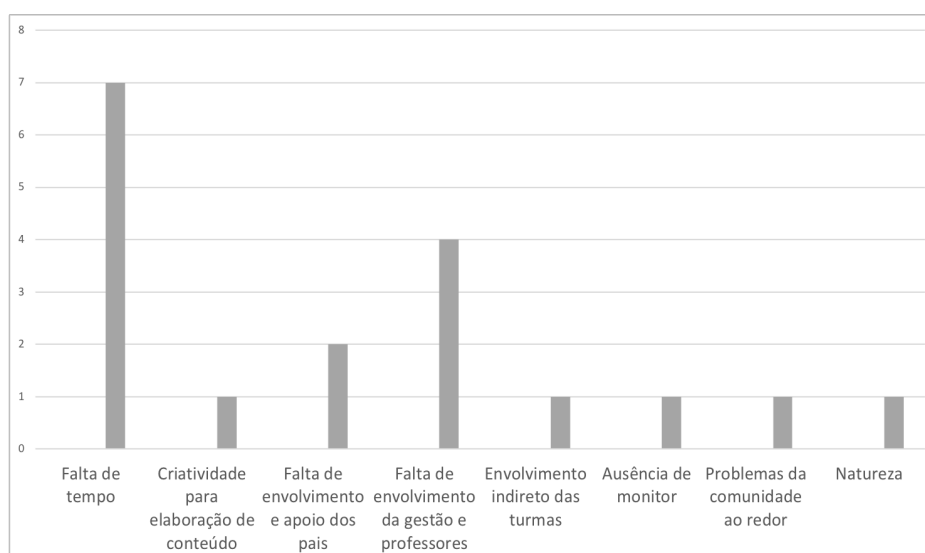


Figura II – Dificultadores para realização de atividades de EAN na escola

3.7 Mudanças após a construção da horta e o papel dos educadores na educação alimentar dos alunos

Os entrevistados, de todas as categorias, mostraram entender que, com seu trabalho, independente de qual seja, dentro da escola desempenham um papel importante na educação alimentar e nutricional dos alunos. Todos os 22 relataram perceber que, pela proximidade com o aluno, estão em uma posição privilegiada para abordar o tema alimentação e promover ações de EAN.

Além disso, consideram que a construção da horta na escola foi um incentivo para que a comunidade escolar em geral se interessasse mais pelo tema, que os professores passassem a falar mais sobre alimentação e promovessem ações de EAN envolvendo a horta e suas disciplinas, e que isso é um diferencial das escolas com hortas. Os relatos a seguir evidenciam isso:

“A construção da horta ajudou de maneira muito positiva na forma de trabalharmos o tema alimentação na escola. Porque quando a gente cria a horta e a gente empodera o aluno do dever de cuidar e depois colher isso dá pra ele, além do prazer de fazer uma atividade diferente e extracurricular, uma atividade fora da sala de aula, que deixa ele mais em contato com a natureza. Isso faz com que ele, além de sentir o prazer em fazer, também acabe sentindo vontade de comer. E quando ele come, ele se sente feliz, porque foi ele que produziu aquilo. E aí eu acredito que isso acaba tendo um gosto diferente pra eles. Aí a gente acaba conseguindo entrar mais no assunto alimentação saudável com eles, utilizar exemplos concretos, alimentos reais e então as atividades sobre a importância da alimentação acabam sendo muito mais fáceis de serem trabalhadas e muito mais prazerosas. E a gente sente na escola o incentivo para trabalhar o tema. Os professores acabam tendo outras formas de utilizar o ambiente da horta para outros assuntos. Por exemplo, português relacionado a receita, matemática com a parte de medição dos canteiros. Aí a escola inteira pode se envolver com as atividades.”

MO1

Além dos fatores apontados como dificultadores, 71% dos entrevistados indicaram que não se sentem preparados para falar sobre o tema com propriedade ou se sentem mais seguros quando têm apoio de nutricionistas e outros profissionais, e trabalham em parceria com os mesmos, como ocorre no Projeto Horta Escolar. O relato a seguir evidencia isso e traduz a opinião geral dos entrevistados:

“Na educação infantil eu acredito que sim (me sinto preparada). É um tema que pra faixa etária deles é bem tranquilo de se trabalhar. No (ensino) fundamental eu acho que seria um pouco arrogante eu falar que me sinto preparada, porque não tem como. Você tem que se preparar a cada tema que você vai trabalhar. A parte da alimentação, cuidados com os alimentos, preparação dos alimentos, nutrientes de cada um, eu acho que é uma coisa que se você está trabalhando você vai se preparando, vai se colocando em dia. Mas aí surge por exemplo, obesidade, transtornos alimentares, que fazem parte da alimentação também, aí já complica um pouco. Então você tem que buscar bastante subsídios e pesquisas para trabalhar com esses temas. E, não tem como falar que eu estou preparada pra falar sobre alimentação com os alunos.

Depende da faixa etária, depende do grupo e depende de que eixo que você vai puxar, de que parte do tema você vai falar. Aí você tem que estar se preparando sempre. E até mesmo na educação infantil tem várias partes que a gente tem que buscar, pesquisar sobre para poder passar pra eles. Um exemplo foi no ano passado quando a turma do projeto apresentou pra gente, em um cartaz, a quantidade de açúcar de alguns alimentos. Foi uma aula sobre açúcar e os malefícios do excesso. Me surpreendeu, apesar de saber que algumas guloseimas têm bastante açúcar eu não tinha ideia da quantidade. E quando você vê separadinho mesmo a quantidade de açúcar de cada alimento é surpreendente. E pra você dar uma aula dessa teria que se preparar, teria que pesquisar sobre, porque as nutricionistas que vêm já sabem falar bem sobre isso. Então é muito arrogante falar que eu estaria preparada pra dar uma aula desse nível. Mas eu posso dizer que tenho muito boa vontade para me preparar para trabalhar com os alunos.”

P3

3.8 EAN nas escolas com hortas

E, por fim, as gestoras das duas escolas avaliaram o fato de a escola estar vinculada com um projeto horta e como isso reflete nos objetivos e abordagens de se trabalhar EAN no ambiente escolar, do ponto de vista organizacional e administrativo. Para VDP1, gestora de uma das escolas com horta possui objetivos diferenciados no que se refere a trabalhar o tema alimentação saudável e acredita que a horta facilitou a abordagem do tema:

“Escola com a horta tem objetivos muito mais amplos sobre alimentação saudável devido às crianças vivenciarem o plantio, os cuidados e a colheita. Então, fica muito mais fácil abordar essa alimentação saudável devido o contato que o aluno tem com as hortaliças, com os legumes, então fica sim muito melhor a escola com a horta pra gente conseguir organizar, com a equipe pedagógica, as atividades de educação alimentar.”

VDP1

Para COP1 a horta no ambiente escolar é uma ferramenta de ensino que auxilia a diferenciar a forma de trabalhar ações de EAN com os alunos e professores. atrelada à vivência teórica:

“Eu considero que uma escola que tem a horta tem objetivos e abordagens diferenciadas para falar do tema, porque a horta é um instrumento de vivência, de experiências e práticas de vivências lúdicas, não só pra uma disciplina, para todas. Então, ela é uma fonte de inspiração onde as crianças e o professor podem fazer uso desse material vivo para falar da alimentação de forma diferenciada da qual é tratada nos livros. A criança vai ter o contato teórico da alimentação, mas ela vai poder praticar essa vivência. Por exemplo, a partir do momento que você diz pra essa

criança que ao comer uma beterraba ela vai ter uma série de vitaminas e nutrientes pro corpo, pra saúde, pra vida dela, na teoria é uma coisa, agora quando ela realmente vai lá, tem a vivência de plantar beterraba, ela vai ter experiência de ela mesma acompanhar o desenvolvimento e depois ela fazer os produtos (os pratos) que ela viu nos livros, é uma abordagem bem diferente do que se tratar a alimentação só na base teórica. É bom também porque todas as disciplinas podem trabalhar com a horta na questão da interdisciplinaridade, já que dá pra lidar com a alimentação como um todo. Alimentação pro ser humano, dos animais que vivem no solo e na horta, então eu acredito sim que a horta dá condição da equipe escolar trabalhar o tema de alimentação com abordagens diferenciadas.”

Para ambas a horta é uma ferramenta que foge do tradicional, na sala de aula, e se traz a prática atrelada à vivência teórica.

4. DISCUSSÃO

86% dos educadores que participaram das entrevistas eram mulheres e apenas 13% eram homens. Esse perfil veio ao encontro da realidade presente na educação básica brasileira. De acordo com os dados no Censo Escolar 2018, 80% dos 2,2 milhões de docentes da educação básica brasileira são do sexo feminino, desse total, metade tem 40 anos de idade ou mais, perfil que também foi apontado na faixa etária das entrevistadas. A presença de homens vem aumentando, principalmente em outras áreas, mas ainda existe um domínio feminino muito grande na pedagogia. É importante que se entenda que a profissão não é essencialmente feminina, mas deve ser ocupada por quem tem interesse e perfil para esse tipo de trabalho.

Isso também é aplicável no interesse pelo trabalho com as atividades relacionadas à horta. Os resultados mostraram que a maioria dos educadores que se interessaram em trabalhar ações de EAN, envolvendo a horta, que é a proposta do Projeto Horta Escolar, já tinham tido experiências na infância (39%), experiências em outras instituições de ensino (35%) ou eram voluntários do projeto (13%) antes de integrarem a equipe, efetivamente. Apenas 13% dos entrevistados não possuíam quaisquer tipos de experiências com hortas anteriormente.

Considerando o número de funcionários total das unidades escolares, o número de educadores com experiências em trabalhar com hortas é baixo, e isso reflete no pouco, ou nenhum, interesse dos outros membros da equipe em trabalhar o tema com os alunos. Conforme relatado pelas entrevistadas da gestão escolar, que são responsáveis pela escolha da equipe que trabalha diretamente com os alunos no projeto, elas dão preferências por educadores que possuem experiências, seja pela aproximação com plantios, seja pela aproximação que as disciplinas propiciam. Foram relatados apenas os casos dos 3 educadores sem experiência que decidiram participar, no total de funcionários das duas unidades escolares. Essa falta de aproximação e experiência com o tema é um dos fatores que se pode perceber como um limitador do interesse de educadores em se trabalhar o tema.

Por outro lado, os resultados mostraram que a construção da horta na escola trouxe mudanças na forma como os educadores, principalmente professores, passaram a lidar com o tema. A gestão escolar observou que uma parcela deles passou a ter um novo olhar e se sentiram incentivados a trabalhar ações de EAN. Mesmo sem conhecimento profundo no assunto ou experiência, tinham a ferramenta da horta à disposição e isso os motivou a desenvolverem atividades para o tema. Mas, ainda assim, não foram todos os educadores que mostraram essa mudança de comportamento, pois ainda não se sentiam preparados para trabalharem com o tema.

É daí que surge a importância do Projeto Horta Escolar – Conexão Alelo na escola. A equipe, que não compõe o quadro de funcionários, atua como um suporte na realização das ações. Esse suporte foi apontado pelos entrevistados como fundamental para que eles se sentissem mais seguros para trabalhar o tema, uma vez que possam obter novas informações, novos olhares e absorverem a experiência dos profissionais no assunto. Relatos sugeriram que esse apoio muitas vezes não parte da própria comunidade escolar, visto que são poucos os que têm interesse em trabalhar o tema, indo além da PPP da escola.

Esse fator é um dificultador que os educadores apontaram para conseguir trabalhar ações de EAN na escola. Além dele, também surgiram outros, como a falta de tempo, aspecto bastante citado. Esse é um aspecto relacionado ao planejamento das aulas, uma vez que os professores devem seguir um cronograma de atividades e sequência de conteúdos, ao longo do ano letivo. Mesmo estando no PPP da escola, as aulas para desenvolver atividades na horta e tratar de atividades de EAN são encaixadas no conteúdo já previsto, e aí é responsabilidade do professor tentar realizar tudo.

Esse é um dos importantes papéis que o professor exerce dentro da escola. No que se refere ao desenvolvimento e promoção das ações de EAN, os entrevistados mostraram entender sua importância. Todos os 22 entrevistados disseram que compreendem sua posição privilegiada, de aproximação e contato diário com o aluno para abordarem o tema alimentação e seus desdobramentos. Entretanto, os fatores já citados são empecilhos para que isso ocorra. E, além disso, 71% dos entrevistados indicou não se sentir preparado para trabalhar o tema ou se sentir mais seguro apenas com o apoio de nutricionistas e outros profissionais.

Nessa questão, que norteou esta pesquisa, os entrevistados evidenciaram a necessidade de aproximação com o tema, de mais capacitações para trabalharem alimentação com os alunos nos diferentes níveis e se familiarizarem mais com os tópicos, independente da horta. Os conhecimentos específicos e práticas com o tema vem do nutricionista. Juntos, os profissionais podem mudar a forma como as ações de EAN acontecem no ambiente escolar.

Por fim, conforme apontado pelos entrevistados, aproximá-los do tema por meio da atuação do nutricionista possibilita pensar em novas abordagens e reflexões sobre as práticas educativas atuais e futuras em EAN na escola. Ações de capacitação sobre o tema no espaço escolar, que favoreçam o diálogo, valorizem os saberes de todos os envolvidos e que considerem as

necessidades dos diferentes atores e dos escolares, podem potencializar novas formas de agir e de conduzir processos de ensino aprendizagem no que concerne à EAN.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da abordagem qualitativa, a pesquisa buscou compreender e analisar a forma como os educadores de escolas públicas, que utilizam a horta como ferramenta de ensino, percebem o seu papel na Educação Alimentar e Nutricional dos alunos e identificar elementos que poderiam contribuir com a prática do profissional de nutrição que atua na área de nutrição em saúde coletiva nos ambientes escolares.

Foi possível compreender que os educadores percebem a importância do seu papel nas ações de EAN, acreditam que a horta é uma importante ferramenta para desenvolver o tema e incentiva a comunidade escolar a promovê-lo, porém, sem apoio de projetos e de outros profissionais e pessoas externas ao corpo docente e quadro de funcionários, não se sentem seguros e familiarizados o suficiente com o tema para tratá-lo com propriedade.

Os nutricionistas possuem maior compreensão sobre o tema alimentação e seus desdobramentos. Já os educadores, a partir das suas vivências e contato diário com os alunos, conhecem as dificuldades e os obstáculos para o desenvolvimento da EAN no ambiente escolar. Portanto, torna-se fundamental que estes atores trabalhem colaborativamente no desenvolvimento da EAN em vista da formação de hábitos alimentares saudáveis dos escolares.

Por fim, a percepção dos entrevistados educadores, com a exposição dos desafios enfrentados para a promoção de ações de EAN no ambiente escolar, demonstra a necessidade de se avançar na discussão sobre o tema, no que se refere a concepções, abordagens, metodologias e avaliações das práticas no ambiente escolar.

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

Conforme definido pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), através da resolução nº600 de 25 de fevereiro de 2018, uma das atividades do nutricionista é a atuação na área de nutrição em saúde coletiva. No segmento de alimentação e nutrição no ambiente escolar o nutricionista tem como um de seus objetivos desenvolver estratégias de promoção de saúde e de hábitos alimentares saudáveis durante o período letivo.

Nesse contexto escolar é importante que os educadores sintam-se apoiados pelo nutricionista no que se refere aos conteúdos técnicos relacionados com EAN. Dessa forma, os educadores terão mais elementos para que estratégias pedagógicas sejam realizadas de forma eficiente e eficaz, uma vez que esses profissionais possuem maior aproximação com os estudantes. O trabalho conjunto e cooperativo de educadores e nutricionistas permite a troca de experiências e saberes e o exercício de práticas transformadoras.

É nesse aspecto que a forma como o educador percebe sua importância e seu papel para trabalhar ações de EAN se torna uma ferramenta importante para o nutricionista. Os educadores participantes desta pesquisa apontaram compreender seu papel nesse processo, bem como sua importância e protagonismo na promoção de ações educativas no ambiente escolar. Entretanto, ressaltam a necessidade de uma maior aproximação com o tema e de trabalharem com apoio, seja de nutricionistas ou projetos externos, para se sentirem amparados e mais preparados para abordarem o tema com os estudantes.

Os professores entrevistados reconheceram a importância dos profissionais de saúde na troca de saberes e no compartilhamento de experiências e valorizaram as práticas multiprofissionais e as abordagens interdisciplinares. Sendo assim, o processo de planejamento e implementação das ações de EAN no âmbito escolar deve envolver vários atores e campos do conhecimento.

Para isso, o desenvolvimento das ações deve ultrapassar o currículo escolar e a proposta político pedagógica, possibilitando ações interdisciplinares, aproximação da família e envolvimento de todos os atores.

O nutricionista, por sua vez, ciente dessa percepção dos educadores pode considerar como estratégia nortear e capacitar os profissionais para a realização das atividades e assim deixar o papel educativo nas mãos dos próprios educadores. E os coordenadores pedagógicos podem agir como moderadores de práticas interdisciplinares em EAN possibilitando a aproximação dos educadores com os nutricionistas.

A partir dos resultados apresentados, foi elaborada juntamente com a gestão e nutricionistas do Projeto Horta Escolar - Conexão Alelo uma proposta (Anexo II) que visa incluir, no próximo ano letivo, os educadores nas capacitações sobre os temas trabalhados no projeto, conforme previsão no calendário. A iniciativa tem o intuito de promover uma formação em educação alimentar e nutricional para professores, coordenadores pedagógicos das CEMEBs Carlos Ramiro de Castro e Bemvindo Moreira Nery, que serão as escolas testes. O objetivo é estender a formação para os educadores das outras unidades escolares, considerando o seu importante papel nas ações educativas nas escolas.

7. REFERÊNCIAS

ALELO. Quem somos. Barueri: 2019. [Acesso em 04 de maio 2019] Disponível: <http://alelo.com.br/quem-somos>

ASSAO, T. Y.; MANCUSO, A. M. C. Alimentação Saudável: percepções dos educadores de instituições infantis. *Revista brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. v.18, n.2, p.126-134, maio/ago. São Paulo, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2009.

BERNARDO, R., SCHMITZ, B. D. A. S., RECINE, E. G. I., Rodrigues, M. D. L. C. F., & Gabriel, C. G.; School Gardens in the Distrito Federal, Brazil. *Revista de Nutrição*, 27 (2), p. 205-216, Brasília, 2014.

BRASIL. Decreto No. 7272 de 25 de agosto de 2010. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2010. Diário oficial da União, Brasília, 26 ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm> Acesso em: 01 fev. 2016.

COELHO, D.; BÓGUS, C.M.; Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. *Saúde e Sociedade (Online)*, v. 25, p. 761-770, São Paulo, 2016.

COELHO, D.; Vivências do plantar e do comer: Produção de sentidos em escolas com horta. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CONEXÃO SERVIÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL. Projetos. Carapicuíba: 2019. [Acesso em 04 de maio 2019] disponível em: <http://conexao.org.br/projetos/hortaescolar>

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Revista Nutrição*, v. 17, n. 2, p. 177-184, abr./jun., Campinas, 2004.

DORIA, N. G. ; GARCIA, M. T. ; COELHO, D. E. P. ; WATANABE, H. A. W. ; BOGUS, C. M. . The experience of an agroecological school garden as an interactive and creative Health Promotion strategy. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 12, p. 69-90, São Paulo, 2017.

FONTES, G. P.; O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola. 2011. 25 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e estados do Brasil. São Paulo: 2019. [Acesso em: 17 abril 2019]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itapevi/panorama>

LIAMPUTTONG, P.; EZZY, D. Qualitative research methods. 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M.; O coordenador pedagógico na atenção básica: desafios e perspectivas. *Educere et Educare* - Revista de Educação, v. 4, n. 2, p.1809- 5208, Paraná, 2007.

MINAYO, M.C.S.; O desafio do conhecimento: Alimentação Saudável. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v.18 (2), p.126-134, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, C. L.; FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia vol.47, n.2. p. 107-108. São Paulo. Abr., 2003.

PICCOLI, L.; Johann, R.; Corrêa. E. N.; A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. *Cadernos de Nutrição (Cessou em 1999. Cont. ISSN 1519-8928 Nutrire)*, v. 35, p. 1-15, São Paulo, 2010.

PNAE – PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Brasília: 2019. [Acesso em: 18 abril 2019] Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-educacao-alimentar-nutricional>

PRAGER, A. C. L. M.; MAURELLI, G.; BOGUS, C. M.; A utilização de hortas e composteiras no desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a promoção da saúde em duas escolas municipais de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2017. (Apresentação de trabalho / comunicação)

PREFEITURA DE ITAPEVI. Secretaria de educação de Itapevi. Itapevi: 2019. [Acesso em 18 abril 2019] Disponível em: <http://itapevi.sp.gov.br/secretaria-de-educacao>

SANTOS, L. A. S.; CARVALHO, D. M. M.; REIS, A. B. C.; RAMOS, L. B.; FREITAS, M. C. S.; Formação de coordenadores pedagógicos em alimentação escolar: um relato de experiência. *Ciênc. Saúde Colet.* v. 18, n. 4, p. 993-1000, Salvador, 2013.

SOARES, A. C. F.; LAZARRI, A. C. M.; FERDINANDI, M. N. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá-Paraná. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 2, p. 179-184, mai./ago, Paraná, 2009.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. (Org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 2. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2008. p. 9-61.

8. APÊNDICES

8.1 Apêndice I – Roteiro das entrevistas

Roteiro de entrevista semiestruturada para Diretor, Coordenador Pedagógico e Vice-diretor

Nome:

Formação:

Função/cargo:

Tempo na escola:

Contato (e-mail / telefone):

1. Já teve/tinha contato com horta, e/ou outras atividades relacionadas, no ambiente escolar?
 - Como era?
 - Desde quando você participa de atividades desse tipo?
 - Porque se interessa?
2. Como são escolhidos os educadores que participam diretamente?
 - Existem critérios específicos? Quais?
 - Há preferência para professor de determinada disciplina? (*pergunta apenas para a escola de ciclo I)
 - Possuem experiências prévias em trabalhar alimentação com os alunos?
 - Eles participam de alguma capacitação? Como?
3. Antes da horta na Escola você já havia inserido (ou pensado em inserir) o tema alimentação na proposta pedagógica? De que forma?
4. Você acredita que, como coordenador(a)/diretor(a)/vice-diretor(a), desempenha algum papel na educação alimentar dos alunos? Se sim, qual? Como ele ocorre na prática?
5. Como a horta mudou o cotidiano da escola? Você acha que os educadores passaram a falar mais sobre alimentação ou se interessar pelo tema?
 - Na sua percepção, eles estão preparados para falar sobre alimentação com os alunos? Porque?
 - Em caso negativo: o que você acha que poderia ser feito para mudar?
6. Qual sua percepção sobre a presença de pessoas externas ao grupo de educadores da escola (nutricionista e equipe do projeto horta) trabalhando o tema alimentação com os alunos?
7. Você acredita que o projeto da horta produziu alguma transformação no modo de trabalhar o tema alimentação e nutrição na comunidade escolar? Se sim, qual?
8. Para você, existem desafios e tensões (nos diferentes níveis de relação interpessoal e da instituição) no processo de trabalhar alimentação com os alunos? Se sim, quais? Como têm sido superados?

9. Pra você, uma escola com horta tem objetivos e abordagens diferenciadas para abordar a alimentação? Comente.

Roteiro de entrevista semiestruturada para professor diretamente relacionado à horta

Nome:

Formação:

Função/cargo:

Tempo na escola:

Contato (e-mail / telefone):

1. Já teve/tinha contato com horta, e/ou outras atividades relacionadas, no ambiente escolar? Como era?
 - Desde quando você participa de atividades desse tipo?
 - Conte um pouco sobre o que o(a) levou a se envolver na horta.
2. São disponibilizadas capacitações sobre as atividades da horta? Como? Qual a importância delas?
3. Você acredita que, como professor(a), desempenha algum papel na educação alimentar dos alunos? Qual? Como acontece, na prática?
4. Você costumava falar sobre alimentação com os alunos ou realizar atividades sobre o tema antes da horta na escola? E atualmente, mudou alguma coisa?
5. Conte um pouco sobre sua experiência de inserir a horta na dinâmica de aulas
6. Você acredita que a construção da horta na escola produziu alguma transformação na forma de trabalhar o tema alimentação na escola?
 - Você sentiu algum incentivo para trabalhar o tema após a construção da horta?
 - Você se sente preparada para falar sobre alimentação com os alunos?
7. Qual a sua percepção sobre ter um auxílio externo (nutricionista e equipe do projeto) para falar sobre alimentação saudável com os alunos?
8. Quais as principais dificuldades na sua participação no projeto?
9. Como a horta mudou o cotidiano da escola? Você acha que os professores passaram a falar mais sobre alimentação?

Roteiro de entrevista semiestruturada para funcionários indiretamente relacionados à horta

Nome:

Formação:

Função/cargo:

Tempo na escola:

Contato (e-mail / telefone):

1. Já teve/tinha contato com horta e/ou outras atividades relacionadas? E experiência em trabalhar o tema alimentação com os alunos?
2. Você participa das atividades com a horta? Como?
- Como seu trabalho está envolvido com as atividades da horta?
3. Qual a sua percepção sobre ter um auxílio externo (nutricionista e equipe do projeto) para falar sobre alimentação saudável com os alunos?
4. Você acredita que a construção da horta na escola produziu alguma transformação na forma de trabalhar o tema alimentação na escola?
- Você sentiu algum incentivo para trabalhar o tema? Conte um pouco sobre.
5. Você acredita que desempenha algum papel na educação alimentar dos alunos?
- Qual? Como ele ocorre, na prática?
6. Quais as principais dificuldades na sua participação?

8.2 Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública – Departamento de Política, Gestão e Saúde

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa que tem por objetivo compreender e analisar a percepção de educadores, de escolas municipais de Itapevi – SP, sobre o seu papel no processo de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) após o desenvolvimento da horta na Escola. Para participar da pesquisa convidaremos funcionários escolares com diferentes níveis de envolvimento nas atividades da horta.

O(A) Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. Você possui garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado, garantindo assim não oneração de serviços de saúde. As pesquisadoras irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes de pesquisa. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O risco da pesquisa (possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do participante) é mínimo e sua participação pode colaborar com a compreensão do papel do educador na Educação Alimentar e Nutricional.

As responsáveis pela pesquisa são a professora Cláudia Maria Bógus e a aluna Daniela Barreto da Cruz Anastácio. Em caso de dúvidas ou solicitação de novas informações, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, à Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César – São Paulo (SP), horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h, telefone (11) 3061-7779.

Declaro que fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e concordo em participar desse estudo. Assino o presente termo de consentimento livre e esclarecido em 2 (duas) vias de igual teor, sendo que recebi uma cópia, e me foi dada a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas.

☐ Autorizo a gravação do áudio da entrevista ☐ Não autorizo a gravação do áudio da entrevista

Nome: _____ Assinatura: _____

Eu, Daniela Barreto da Cruz Anastácio, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante e que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e somente os pesquisadores terão acesso


Orientadora da Pesquisa

Aluna pesquisadora

Itapevi, ____ de _____ de _____.

9. ANEXOS

9.1 Anexo I - Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

USP - FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FSP/USP	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Alimentar e Nutricional: percepção dos educadores em instituições infantis com horta

Pesquisador: Cláudia Maria Bógus

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15180219.7.0000.5421

Instituição Proponente: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.502.172

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715	
Bairro: Cerqueira Cesar	CEP: 01.246-904
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779	Fax: (11)3061-7779
	E-mail: coep@fsp.usp.br

Página 03 de 04

Continuação do Parecer: 3.502.172

Aprovado



Necessita Avaliação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 12 de Agosto de 2019

Assinado por:
José Leopoldo Ferreira Antunes
(Coordenador(a))

9.2 Anexo II - Proposta de capacitação dos professores no Projeto Horta Escolar - Conexão Alelo



Proposta de capacitação dos educadores no Projeto Horta Escolar – Conexão Alelo

Justificativa

O desenvolvimento de uma proposta de educação permanente para professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e nutricionistas visa à construção de espaços democráticos, transformar a prática profissional, qualificar o processo pedagógico e aproximar os diferentes atores para a realização de atividades educativas em alimentação e nutrição na escola.

No âmbito do PNAE, gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos e nutricionistas tem como desafios sensibilizar pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente com alimentação escolar, dinamizar o currículo abordando o tema alimentação de forma transversal, promover métodos inovadores para o trabalho pedagógico, favorecer os hábitos alimentares regionais e culturais saudáveis e utilizar o alimento de forma pedagógica (NASCIMENTO, 2016). Tendo em vista os resultados obtidos na pesquisa Educação Alimentar e Nutricional: percepção dos educadores em escolas com hortas, é possível perceber a fragilidade da formação de educadores junto aos nutricionistas para o desenvolvimento de práticas em EAN.

Objetivos


Incentivar os educadores a conhecerem as próprias competências no âmbito escolar.


Fornecer informações sobre princípios norteadores, fundamentação teórica e metodologias que subsidiam as ações e práticas em EAN.


Desenvolver métodos que tornem a presença do tema de forma sistematizada e detalhada no PPP da unidade escolar.

Alternativas para aumentar o número de atividades em EAN realizadas conjuntamente entre a comunidade escolar, equipe do Projeto e nutricionistas, incentivando a autonomia dos educadores para a realização das atividades e reforçando sua importância.

Local	CEMEB Carlos Ramiro de Castro CEMEB Benedito Moreira Nery
Duração	Fevereiro/2020 - Dezembro/2020
Público alvo	Diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, professores, monitores e mediadores.
Equipe responsável	Equipe Projeto Horta Escolar (coordenação pedagógica e nutricionistas)


Coordenadora pedagógica


Coordenadora de campo


CONEXÃO - SERVIÇO DE
INTEGRAÇÃO SOCIAL
AV. SANDRA MARIA, 433
CENTRO - CEP. 06315-020
CARAPICUÍBA - SP

BIBLIOTECA DIGITAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS – BDTA

Título do TCC: Educação alimentar e Nutricional: percepções dos educadores em escolas com horta	
Autor(es):	
Nome: Daniela Barreto de Souza Anastácio	Nome:
NUSP: 8580527	NUSP:
Email: daniela.anastacio@usp.br	Email:
Telefone: 11-945140274	Telefone:

De acordo com a Resolução CoCEX-CoG nº 7497, de 09 de abril de 2018, este trabalho foi recomendado pela banca para publicação na BDTA .

A Comissão de Graduação homologa a decisão da banca examinadora, com a ciência dos autores, autorizando a Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP a inserir, em ambiente digital institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da obra acima citada, em formato PDF, a título de divulgação da produção acadêmica de graduação, gerada por esta Faculdade.

São Paulo, 04 / 12 / 2019



Prof. Dr. Ivan França Junior
Presidente da Comissão de Graduação

Recebido pela CG em: ____ / ____ / ____	por: _____
Liberado para submissão em: ____ / ____ / ____	por: _____
Recebido pela Biblioteca em: ____ / ____ / ____	por: _____
Disponível na BDTA em: ____ / ____ / ____	por: _____